

Percepção de enfermeiras quanto ao ensino e aprendizagem da gestão em Enfermagem

Nurses' perception towards the teaching-learning process of Nursing management

Percepción de los enfermeros en la enseñanza y aprendizaje de gestión en enfermería

Alexsandra Martins da Silva;¹ Kátia Lilian Sedrez Celich;² Tatiana Gaffuri da Silva;³ Silvia Silva de Souza;⁴ Júlia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt;⁵ Kátia Cilene Godinho Bertoncello⁶

Como citar este artigo:

Silva AM, Celich KLS, Silva TG, Souza SS, Bitencourt JVOV, Bertoncello KCG. Percepção de enfermeiras quanto ao ensino e aprendizagem da gestão em Enfermagem. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):1098-1102. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1098-1102>

RESUMO

Objetivo: Desvelar a percepção de enfermeiras quanto ao ensino e aprendizagem do componente curricular de Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e os subsídios para a atuação profissional. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, norteadada pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. **Resultados:** Realizado com três egressas do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que trabalham no município de Chapecó, SC. O Círculo de Cultura, no qual se percorreram as etapas do Itinerário de Pesquisa, resultou em três quadros: importância da transversalidade da gestão no curso de Enfermagem; diálogo entre a academia e o serviço; e autopercepção do preparo para o desempenho profissional. **Conclusão:** As enfermeiras desvelaram que o ensino da gestão, durante a graduação, apresenta fragilidades para o desenvolvimento da prática profissional, e sugerem que o tema seja transversal durante o processo de formação.

Descritores: Enfermagem, Ensino, Gestão, Área de atuação profissional, Graduação.

ABSTRACT

Objective: The study's aim has been to reveal the nurses' perception regarding the teaching-learning process of the curricular component of Supervision and Management in Health and Nursing, and also about the support for professional performance. **Methods:** It is a study with a qualitative approach guided by the Paulo Freire's Research Itinerary. **Results:** The study was carried out with three nursing students from the *Universidade Federal da Fronteira Sul* who work in *Chapecó* city, *Santa Catarina* State. The Culture Circle, in which the stages of the Research

- 1 Enfermeira pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- 2 Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente na UFFS.
- 3 Enfermeira pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Mestre pela Universidade do Contestado (UNC). Doutoranda na UFSC. Docente na UFFS.
- 4 Enfermeira pela UFSC. Mestre pela mesma instituição. Docente na UFFS.
- 5 Enfermeira pela UFRGS. Mestre pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda na UFSC. Docente na UFFS.
- 6 Enfermeira pela Universidade de São Paulo. Mestre pela Universidade de São Paulo; Doutora pela Universidade de São Paulo. Docente pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Itinerary were performed, resulted in three frameworks, as follows: Importance of intersectional management during the nursing course; Dialogue between the academia and the service; Self-perception of capability for professional performance. **Conclusions:** The nurses revealed that management teaching shows weaknesses towards professional practice development during the graduation period, and also suggests that this matter should be approached in an intersectional manner during the training process.

Keywords: Nursing, teaching, management, professional field, graduation.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de las enfermeras para la enseñanza y el aprendizaje de la administración del componente curricular y Gestión en Salud y Enfermería y subsidios para el desempeño profesional. **Método:** Un estudio cualitativo, guiada por el itinerario de investigación de Paulo Freire. **Resultados:** Realizado con tres graduados del curso de Enfermería de la Universidad Federal de la Frontera Sur trabajando en Chapecó, SC. El Círculo de Cultura, en el que subió los escalones de la investigación dio como resultado tres marcos de Ruta: Importancia de la gestión transversal de curso de Enfermería; El diálogo entre el mundo académico y el servicio; Autopercepción de la preparación para el desempeño profesional. **Conclusiones:** Las enfermeras dieron a conocer que la enseñanza de la gestión para la graduación presenta debilidades para el desarrollo de la práctica profesional y sugieren que los recortes tema a través durante el proceso de formación.

Descriptores: Enfermería, Educación, Gestión, Área profesional, Graduación.

INTRODUÇÃO

A globalização mundial exigiu dos indivíduos a aquisição de aptidões para ingressar e se manter no mercado de trabalho. Um dos desafios enfrentados pelos profissionais em geral, especificamente na área da saúde, é que as suas qualificações sejam construídas com base em competências capazes de propiciar a expansão de seu conhecimento técnico especializado, ético e político, comunicação e interação pessoal, para que exerçam sua capacidade como sujeitos integrais, no que se refere ao saber, saber fazer e saber ser, no mundo do trabalho.¹

Neste sentido, o gerenciamento do cuidado de Enfermagem, nos mais variados cenários em que ocorre, constitui-se em atividade complexa. O saber fazer ancora-se na dimensão ontológica, de caráter expressivo, à medida que envolve conhecimento científico, ético, estético e pessoal acerca da complexidade do homem no que se referem às singularidades e à sua relação e inserção nos diferentes contextos de vida. Este saber fazer também está alicerçado em uma dimensão técnica e tecnológica, de caráter instrumental, a qual envolve conhecimento científico e pessoal, habilidade técnica, competência gerencial e assistencial. Assim, a gerência do cuidado de Enfermagem caracteriza-se por ações expressivas e instrumentais de cuidado direto e indireto, que envolvem a práxis da enfermeira no cotidiano profissional.²

Em consonância com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe, no Art. 11, sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem no Brasil, é ação privativa do enfermeiro a direção dos órgãos de Enfermagem em instituição de saúde pública e privada e o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a avaliação e a direção dos serviços de assistência de Enfermagem.³

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) destacam as competências necessárias ao enfermeiro para que desenvolva a prática profissional: duas delas são a atenção à saúde e a educação permanente, e as outras cinco são competências gerenciais: tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento.⁴

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), busca formar profissionais enfermeiros generalistas com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitados para o trabalho de Enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sociopolítico, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e das diretrizes do SUS.⁵

Portanto, espera-se dos enfermeiros recém-egressos condição para assumir as funções características ao gerenciamento do cuidado no ambiente de trabalho. Para tanto, os estudantes de Enfermagem precisam ter compreendido o processo de trabalho em saúde, ter desenvolvido as dimensões expressivas e instrumentais necessárias ao gerenciamento do cuidado, além de aptidões profissionais para o desenvolvimento de ações da Enfermagem em todas as dimensões do cuidar.

Diante do exposto, surge a questão norteadora da pesquisa: o ensino-aprendizagem no componente curricular de Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem tem subsidiado os estudantes para o desenvolvimento de competências gerenciais?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo desvelar a percepção de enfermeiros quanto ao ensino e à aprendizagem do componente curricular de Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e os subsídios necessários para a atuação profissional qualificada.

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, inspirado pelo Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, o qual instituiu o Círculo de Cultura, que compreende quatro etapas, sendo elas: a) investigação dos temas geradores; b) codificação; c) decodificação; e d) desvelamento crítico da realidade. Sendo que esta modalidade permite a participação consciente dos envolvidos na pesquisa, permitindo a troca de vivências e experiências entre os sujeitos do estudo, na busca coletiva de melhorar a compreensão da realidade e transformá-la, modificando costumes de indivíduos ou grupos para aperfeiçoar os processos nos quais estão envolvidos.⁶

Todos os procedimentos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos foram respeitados, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, sob o Parecer número 1.610.957.

Como critérios de inclusão para este estudo foram definidos participantes egressos do curso de Enfermagem da UFFS que atuam como enfermeiros no município de Chapecó, SC. O curso formou, até o momento, duas

turmas, perfazendo um total de 39 formandos; destes, oito preencheram o critério de inclusão, sendo que duas não aceitaram participar. Constituiu-se, inicialmente, um total de seis participantes; contudo, no dia previsto para a coleta de dados, três destas não compareceram. Assim, fizeram parte do estudo três enfermeiras.

A coleta de dados ocorreu em um único Círculo de Cultura, no mês de agosto de 2016, sendo utilizadas duas questões norteadoras para o surgimento dos temas geradores: 1. Como foi desenvolvido o componente de gestão durante a graduação em Enfermagem? 2. De que maneira o componente instrumentalizou o exercício da profissão? O encontro foi gravado e teve duração de aproximadamente 3 horas.

As falas foram transcritas e identificadas por letras (A, B, C) para posterior análise, à luz do referencial metodológico, respeitando as etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, que prevê que o processo analítico dos dados qualitativos deve ocorrer de forma concomitante à coleta de dados. As informações obtidas nas respectivas etapas foram organizadas em três temas geradores.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem os quadros que revelam a percepção das enfermeiras quanto ao ensino e à aprendizagem do componente curricular de Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e os subsídios para a atuação profissional.

Quadro 1 - Importância da transversalidade da gestão no curso de Enfermagem

Tema gerador: importância da transversalidade da gestão no curso de Enfermagem	
Codificação	Decodificação
<ul style="list-style-type: none"> - Carência, deformação gradativa que desenvolva no estudante habilidades e competências gerenciais ao longo do curso; - Vivência no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) focado nas questões assistenciais em detrimento das gerenciais; - O componente de Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem está condensado na oitava fase, que implica demasiados conteúdos que são ministrados por um grupo grande de professores. Indicam, diante deste modelo, uma fragmentação e desarticulação. 	<p>É necessário que, durante a formação profissional, o estudante seja instigado a desenvolver habilidades instrumentais e gerenciais visando potencializar a gerência do cuidado em Enfermagem.</p>
Desvelamento crítico da realidade	
<p>Transversalizar o ensino da gestão do cuidado no curso de Enfermagem, apropriando-se de estratégias como: dividir o componente de gestão ao longo do curso e conduzir o ensino-aprendizagem da gestão do cuidado de modo recorrente nos demais componentes.</p>	

Quadro 2 - Diálogo entre a academia e o serviço

Tema gerador: diálogo entre a academia e o serviço	
Codificação	Decodificação
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a parceria estabelecida entre a instituição de saúde e a instituição de ensino, criando vínculos que promovam qualificar a formação do estudante e dos profissionais do serviço; - Estabelecer canais de comunicação entre os professores e os profissionais do serviço; - Elucidar o papel do estudante nos diferentes momentos de atividades teórico-práticas e estágios. 	<p>É necessário que haja uma interlocução efetiva, estabelecendo reciprocidade de ganhos quanto ao fortalecimento da prática profissional.</p>
Desvelamento crítico da realidade	
<p>Propõe-se a criação de fóruns de discussão sobre as concepções e os conceitos da gestão do cuidado, envolvendo a academia e os serviços de saúde. Integrar os enfermeiros dos serviços aos grupos de pesquisa da universidade. Estimular a participação dos profissionais dos serviços no espaço acadêmico, oportunizando a aproximação com os estudantes e docentes, possibilitando, ainda, a exposição de seu papel profissional no seu cenário de trabalho.</p>	

Quadro 3 - Autopercepção do preparo para o desempenho profissional

Tema gerador: autopercepção do preparo para o desempenho profissional	
Codificação	Decodificação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento insuficiente dos elementos básicos para a gestão do cuidado; - Sensação de insegurança e despreparo para atuar profissionalmente e liderar uma equipe; - Desafio do jovem profissional quanto à liderança de equipes mais velhas; - Sensação de inabilidade técnica; - Expectativa de tornar-se apto tecnicamente no ECS; - Sensação de desconhecimento quanto à atuação do enfermeiro no seu cotidiano profissional. 	<p>O estudante não se sente suficientemente preparado para lidar com a complexidade da gestão do cuidado quando requerido a assumir o papel de enfermeiro no ECS.</p>
Desvelamento crítico da realidade	
<p>As instituições de ensino devem propor estratégias que possibilitem ao estudante a responsabilização no seu processo de formação.</p> <p>Oportunizar um <i>feedback</i> individual, ético e progressivo das habilidades e competências da gestão do cuidado.</p> <p>Expectativa de que a transversalização do ensino de gestão venha a suprir as carências, desveladas pelas participantes.</p>	

Tema gerador 1: importância da transversalidade da gestão no curso de Enfermagem

Os relatos evidenciam que a disciplina de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem, desenvolvida no oitavo semestre, apresenta fragilidades no que se refere ao preparo dos estudantes para a gerência do cuidado de Enfermagem. Neste contexto, surge a proposta da transversalidade, como forma de propor o rompimento com a disciplinarização dos conteúdos e promover discussões e aprofundamento das dimensões essenciais à profissão, ao longo de todo o curso de graduação.

A transversalidade tem como meta desenvolver temáticas que perpassam os diferentes campos do conhecimento, rompendo com a fragmentação do pensamento linear.⁸

Consiste num desafio para as universidades e os professores, como metodologia inovadora, que rompe paradigmas, no que tange a levar em conta os saberes prévios dos estudantes, sua realidade social, política, profissional e cultural, atentando para o uso de novos modelos educativos que estudem os fenômenos complexos que predominam hoje, e atendam às necessidades dos estudantes de forma dialógica e colaborativa.⁹

Estudo desenvolvido em São Paulo em 2009, com 110 egressos de Enfermagem de instituições privadas, identificou que as escolas de Enfermagem de maneira geral apresentam dificuldades para incrementar as mudanças na formação profissional estabelecidas pelas DCNs de Enfermagem, principalmente aquelas relativas ao desenvolvimento das habilidades essenciais para realizar as atividades práticas/estágios.¹⁰

Nessa perspectiva, o ensino transversal da gestão durante o curso de graduação em Enfermagem ofereceria aos estudantes a possibilidade de apropriação paulatina das ferramentas necessárias para uma prática segura.

Tema gerador 2: diálogo entre a academia e o serviço

As egressas revelaram a importância de uma comunicação eficaz entre a instituição de ensino e o serviço de saúde. Tal percepção faz refletir a dicotomia existente entre o mundo do trabalho e o mundo do ensino, apesar de se relacionarem constantemente durante o desenvolvimento das atividades práticas e teórico-práticas.

Neste sentido, parece ser necessário avançar no que se refere ao desenvolvimento de atividades articuladas entre a instituição de ensino e o serviço de saúde, utilizando-se de uma comunicação efetiva, para melhorar a formação e atender às DCNs da área da saúde.¹¹

Ainda no que tange à relação ensino-serviço, as egressas verbalizaram que, ao desenvolverem os estágios, a instituição esperava delas, enquanto estudantes, a realização de procedimentos técnicos, e, ao regressarem para a instituição como enfermeiras, almejava profissionais capazes de gerenciar o cuidado, fato que se constitui uma dissonância no processo de trabalho. Dessa maneira, a realidade em estudo explicita a dificuldade institucional em compreender o real papel do estudante durante o ECS.

Essa situação, em alguns locais, já está sofrendo modificações, uma vez que todos os profissionais do hospital são responsáveis pela orientação acadêmica, ao desenvolverem suas atividades junto aos discentes. Tem-se observado, no âmbito da formação em saúde, que vêm ocorrendo mudanças significativas, em razão do entendimento sobre o papel da vivência no processo de aprendizagem, da ampliação dos saberes e competências necessários ao trabalho em saúde e da integralidade e da multidisciplinaridade da assistência. É notório observar a corresponsabilização que deve existir entre a academia e as instituições durante o processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário alinhar as atividades assistenciais e o ensino.¹²

Em se tratando da expectativa institucional em relação ao egresso, observa-se a dificuldade para adaptar o ensino da graduação com o mercado de trabalho, consistindo em uma divergência de interesses quanto à formação. A escola prepara o enfermeiro para prestar assistência e o mercado de trabalho espera dele administração e gerência; os egressos enfrentam, no seu cotidiano, condições complexas que os levam a confrontar as competências adquiridas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional.¹⁰

Assim, a formação de grupos de estudo, fórum de discussões em conjunto com docentes e enfermeiros dos serviços de saúde pode possibilitar a aproximação e a integração que promovam o fortalecimento da relação entre o serviço e a universidade, viabilizando a interlocução no processo de ensino-aprendizagem, consolidando a prática profissional competente.

Tema gerador 3: autopercepção em relação ao preparo para o desempenho profissional

Nesta reflexão as egressas apontaram a dificuldade vivenciada durante a formação em se apropriar dos conhecimentos adquiridos na graduação para desenvolver a prática profissional. Em muitos momentos sentem medo e insegurança diante das situações que exigem tomada de decisão, mediação de conflitos, capacidade de liderança, motivação, entre outras competências gerenciais.

A valorização do conhecimento e das aptidões específicas, pelo mercado de trabalho, tem despertado nos indivíduos a necessidade de estarem aptos para os enfrentamentos do cotidiano profissional. As professoras Furukawa e Cunha destacam ser necessário que o gestor procure o seu autodesenvolvimento, bem como o do seu grupo; para tanto, algumas competências individuais são imprescindíveis: liderança, persuasão, trabalho em equipe, criatividade, tomada de decisão, planejamento, organização e determinação, podendo estas ser definidas como a capacidade do indivíduo em saber agir de maneira responsável, que implica mobilizar, comunicar, interagir, aprender, comprometer-se, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.¹³

No intuito de identificar os fatores significativos na formação de enfermeiros, Souza Júnior realizou um estudo com 12 concluintes de um curso de graduação em Enfermagem de três universidades de Pernambuco, em que se pôde perceber formandos inseguros frente à necessidade de

gerenciar uma equipe.¹⁴ Outro estudo expressa a preocupação com o desempenho de papel de gerenciar do enfermeiro, visto que as escolas de Enfermagem não preparam adequadamente os futuros profissionais para atuar com maior segurança e autonomia.¹⁵ Assim, pode-se notar que esta situação vem se configurando ao longo do tempo na formação de enfermeiros.

Ainda, as egressas percebem a necessidade de buscar conhecimentos e aprofundar o aprendizado da gestão durante o percurso acadêmico, destacam a importância do desenvolvimento das habilidades técnicas e gerenciais, associadas ao desenvolvimento da responsabilidade e ética profissional. O desafio da academia é o de instrumentalizar o acadêmico para o exercício profissional, motivá-lo na busca de seu próprio aprendizado.

O estudante não é um receptor passivo. Longe disso, para aprender, deverá relacionar os novos conhecimentos àqueles já existentes, aos que já internalizou, atribuindo significado a esse novo processo de aprendizagem.⁹ Freire já dizia que ensinar a pensar e problematizar sobre sua realidade é a melhor forma para a construção do conhecimento, pois é a partir da participação que o educando conseguirá se compreender como um ser social participante, com potencial de mobilização maior.¹⁶

CONCLUSÃO

A utilização dos Círculos de Cultura de Paulo Freire permitiu desvelar a percepção das egressas sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como evidenciou algumas fragilidades e situações que devem ser modificadas, incentivadas ou potencializadas durante a formação acadêmica. Dessa forma, conduzir a reflexão da necessidade de adequações ao PPC, em que haja o comprometimento dos docentes em estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, promovendo a transversalidade das temáticas essenciais para a formação do profissional, no que se refere à gestão e ao gerenciamento.

A articulação entre a academia e o serviço foi expressa como relevante na formação do estudante, promovendo qualificação para a atuação do estagiário, bem como um melhor desempenho na sua vida profissional.

É imprescindível a reflexão de que se faz necessário ao estudante agregar, durante a formação profissional, conhecimentos e habilidades capazes de conferir segurança ao processo de cuidado, bem como o desenvolvimento das competências gerenciais, a fim de estimular e lapidar habilidades para liderar, motivar e conduzir o trabalho em equipe, elementos capazes de conferir excelência à prática profissional.

É necessária uma intervenção crítica e reflexiva, no percurso da formação acadêmica, no intuito de propiciar ferramentas capazes de preparar o estudante para o enfrentamento eficaz no mundo do trabalho, tanto na perspectiva assistencial quanto gerencial. Nesta perspectiva, o estudante é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a importância da temática, sugere-se que estudos desta natureza sejam realizados, para elucidar as realidades da formação acadêmica nas mais variadas instituições de ensino do Brasil, conduzindo a mobilização de docentes, discentes e egressos para uma transformação da práxis.

REFERÊNCIAS

1. Okagawa FS, Bohomol E, Cunha ICKO. Competências desenvolvidas em um curso de especialização em gestão em Enfermagem à distância. *Acta. Paul. Enferm.* 2013; 26(3):238-44.
2. Christovam BP, Porto IS, Oliveira DC. Gerência do cuidado de Enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2012; 46(3):734-741.
3. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 1986.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CNES nº 3, de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: CNE; 2001.
5. Universidade Federal da Fronteira Sul. Projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem bacharelado. Chapecó: UFFS; 2010.
6. Heidemann ITSB, Boehl AE, Wosnyl AM, Stulp KP. Incorporação teórico-conceitual e metodológica do educador Paulo Freire na pesquisa. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(3):416-20.
7. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
8. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF; 1997.
9. Freitas, MAO, Cunha ICKO, Batista SHSS, Rossit RAS. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 2016; 20(57):427-436.
10. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em Enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2012; 1(46):393-394.
11. Vendrusculo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Reibnitz KS. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 2016; 20(59):1015-1025.
12. Rodrigues MK, Quadros JN, Godoy LP, Lana LD, Souza AT, Rodrigues LK, Portela OT. Autoavaliação SINAES: uma estratégia de gestão de um hospital universitário. *Rev. da Avaliação da Educação Superior* 2010; 19(1):111-129.
13. Furukawa PO, Cunha ICK. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(6):1061-1066.
14. Souza Júnior JGC, Cavalcanti ATA, Monteiro EMLM, Silva MI. Como será o amanhã? Responda quem puder! Perspectivas de enfermeiras quanto ao seu futuro profissional. *Rev. Bras. Enferm.* 2003; 56(4):453-458.
15. Rosa RB, Lima MADS. Concepções de acadêmicos de Enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18(2):125-130.
16. Freire P. *Conscientização – teoria e prática da libertação. Introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Cortez e Moraes; 2001.

Recebido em: 10/03/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 31/03/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autora responsável pela correspondência:

Alexsandra Martins da Silva

Rua/Av. Lauro Linhares, 1775

Bairro Trindade, Florianópolis, Santa Catarina

CEP: 88.036-002

E-mail: <ale-kinha@hotmail.com>